

Estratégias de enfermagem para promover a segurança do paciente na realização de sondagem vesical de demora na emergência: Revisão de literatura integrativa

Nursing strategies to promote patient safety in the performance of indwelling urinary catheterization in the emergency department: An integrative literature review

Estrategias de enfermería para promover la seguridad del paciente en la realización de la sondaje vesical de demora en la emergencia: Revisión de literatura integradora

Recebido: 16/09/2025 | Revisado: 29/09/2025 | Aceitado: 30/09/2025 | Publicado: 01/10/2025

Luana Munique Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5316-8689>
Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil
E-mail: luanamunique95@gmail.com

Wanessa Crisóstomo de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0528-3388>
Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil
E-mail: wanessacrisostomo@hotmail.com

Talita Rodrigues Corredeira Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6836-8411>
Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil
E-mail: talita.mendes@faceg.edu.br

Resumo

Introdução: A sondagem vesical de demora é amplamente utilizada em urgência e emergência, mas, quando realizada de forma incorreta, pode gerar complicações como infecções do trato urinário associadas ao cateter. Nesse contexto, a enfermagem tem papel central na segurança do paciente, atuando tanto na técnica asséptica quanto na aplicação de protocolos e medidas preventivas. **Objetivo:** Identificar e analisar estratégias de enfermagem voltadas para a segurança do paciente durante a realização da sondagem vesical de demora em ambientes de emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados 23 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão, resultando em 5 estudos utilizados para a discussão final, conforme fluxograma PRISMA adaptado. **Resultados:** Evidenciou-se que a adoção de protocolos assistenciais, a higienização rigorosa das mãos, a utilização de técnica asséptica, a escolha adequada do cateter, a fixação correta, a redução do tempo de permanência e a educação permanente da equipe de enfermagem são estratégias fundamentais para minimizar riscos e prevenir complicações. Observou-se ainda que a padronização da assistência e o fortalecimento da cultura de segurança do paciente contribuem significativamente para a qualidade do cuidado. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é determinante para a segurança do paciente durante a sondagem vesical de demora, sendo imprescindível a capacitação contínua e a adesão a protocolos de boas práticas, especialmente no contexto emergencial, em que a agilidade da assistência não deve comprometer a qualidade do procedimento.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Enfermagem; Sondagem vesical de demora; Infecções urinárias; Urgência e emergência.

Abstract

Introduction: Indwelling urinary catheterization is widely used in urgent and emergency care, but when performed incorrectly, it may lead to complications such as catheter-associated urinary tract infections. In this context, nursing plays a central role in patient safety, acting both in the aseptic technique and in the implementation of protocols and preventive measures. **Objective:** To identify and analyze nursing strategies aimed at patient safety during the performance of indwelling urinary catheterization in emergency settings. **Methodology:** This is an integrative literature review, in which 23 articles were analyzed, of which 10 met the inclusion criteria, resulting in 5 studies used for the final discussion, according to the adapted PRISMA flowchart. **Results:** It was evidenced that the adoption of care protocols, strict hand hygiene, the use of aseptic technique, the appropriate choice of catheter, correct fixation, reduced length of catheterization, and continuous nursing education are fundamental strategies to minimize risks and prevent complications. It was also observed that the standardization of care and the strengthening of a patient safety culture significantly contribute to the quality of care. **Conclusion:** Nursing practice is decisive for patient safety during

indwelling urinary catheterization, making continuous training and adherence to best practice protocols essential, especially in the emergency context, where the agility of care should not compromise the quality of the procedure.

Keywords: Patient safety; Nursing; Indwelling urinary catheterization; Urinary tract infections; Emergency care.

Resumen

Introducción: La sondaje vesical de demora se utiliza ampliamente en situaciones de urgencia y emergencia, pero cuando se realiza de manera incorrecta puede ocasionar complicaciones como infecciones del tracto urinario asociadas al catéter. En este contexto, la enfermería desempeña un papel central en la seguridad del paciente, actuando tanto en la técnica aseptica como en la aplicación de protocolos y medidas preventivas. **Objetivo:** Identificar y analizar estrategias de enfermería dirigidas a la seguridad del paciente durante la realización de la sondaje vesical de demora en los servicios de emergencia. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, en la cual se analizaron 23 artículos, de los cuales 10 cumplieron con los criterios de inclusión, resultando en 5 estudios utilizados para la discusión final, conforme al diagrama de flujo PRISMA adaptado. **Resultados:** Se evidenció que la adopción de protocolos asistenciales, la higiene rigurosa de las manos, la utilización de técnica aseptica, la elección adecuada del catéter, la fijación correcta, la reducción del tiempo de permanencia y la educación continua del equipo de enfermería son estrategias fundamentales para minimizar riesgos y prevenir complicaciones. También se observó que la estandarización de la atención y el fortalecimiento de la cultura de seguridad del paciente contribuyen significativamente a la calidad del cuidado. **Conclusión:** La actuación de enfermería es determinante para la seguridad del paciente durante la sondaje vesical de demora, siendo imprescindible la capacitación continua y la adhesión a protocolos de buenas prácticas, especialmente en el contexto de emergencias, en el que la agilidad de la atención no debe comprometer la calidad del procedimiento.

Palabras clave: Seguridad del paciente; Enfermería; Sondaje vesical de demora; Infecciones urinarias; Urgencias y emergencias.

1. Introdução

A Sondagem Vesical de Demora (SVD) é um procedimento invasivo frequentemente realizado nos serviços de urgência e emergência, utilizado para monitorar o débito urinário, aliviar retenções urinárias e auxiliar no manejo clínico de pacientes críticos. Embora rotineira, exige conhecimento técnico-científico e execução rigorosa conforme protocolos assistenciais, devido aos riscos envolvidos, como infecções do trato urinário associadas a cateter (ITU-AC), lesões uretrais, hematuria e complicações mecânicas decorrentes de inserção inadequada (Oliveira et al., 2022).

No contexto emergencial, a segurança do paciente é fundamental, pois decisões rápidas e intervenções imediatas são indispensáveis. A execução segura da sondagem vesical de demora (SVD) representa um desafio adicional, sendo o enfermeiro o profissional responsável por avaliar a indicação, realizar a técnica e monitorar o paciente. Essa atuação exige, além de habilidade técnica, a aplicação de raciocínio clínico e o cumprimento rigoroso das diretrizes institucionais e recomendações de órgãos de saúde (Silva & Lima, 2023).

A discussão sobre estratégias de enfermagem voltadas à segurança do paciente na sondagem vesical de demora (SVD) é fundamental diante do impacto epidemiológico das infecções do trato urinário associadas a cateter (ITU-AC), que estão entre as mais frequentes relacionadas à assistência à saúde, aumentando o tempo de internação, os custos hospitalares e a morbimortalidade (Pereira et al., 2021). A implementação de protocolos assistenciais, treinamentos periódicos e auditorias do procedimento configura-se como medida eficaz para minimizar riscos e elevar a qualidade do cuidado (Souza et al., 2020).

Investigar e consolidar práticas seguras de enfermagem no contexto da sondagem vesical de demora (SVD) em emergência é fundamental para atender aos princípios de segurança do paciente preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas ações são essenciais para reduzir complicações, otimizar o tempo de atendimento e fortalecer uma cultura institucional baseada em assistência qualificada, humanizada e segura nos serviços de urgência e emergência (OMS, 2023).

O atendimento em urgência e emergência caracteriza-se pela necessidade de intervenções rápidas e eficazes em situações que ameaçam a vida do paciente. Nesse cenário, a enfermagem exerce papel central, atuando na avaliação, classificação de risco, execução de procedimentos e monitoramento contínuo, o que exige preparo técnico, raciocínio clínico e agilidade para garantir a segurança e qualidade da assistência (Pereira et al., 2020; Silva & Souza, 2021; BRASIL, 2022).

O objetivo do presente estudo é identificar e analisar estratégias de enfermagem voltadas para a segurança do paciente durante a realização da sondagem vesical de demora em ambientes de emergência.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de natureza quantitativa (chegando-se a 5 artigos selecionados) e qualitativa em relação à análise realizada nesses artigos (Pereira et al., 2018). Esse método de pesquisa tem por objetivo sintetizar os resultados de outros estudos já publicados sobre determinado tema, possibilitando uma compreensão ampla da produção científica, revisando conceitos, teorias, métodos e análises dos estudos incluídos (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

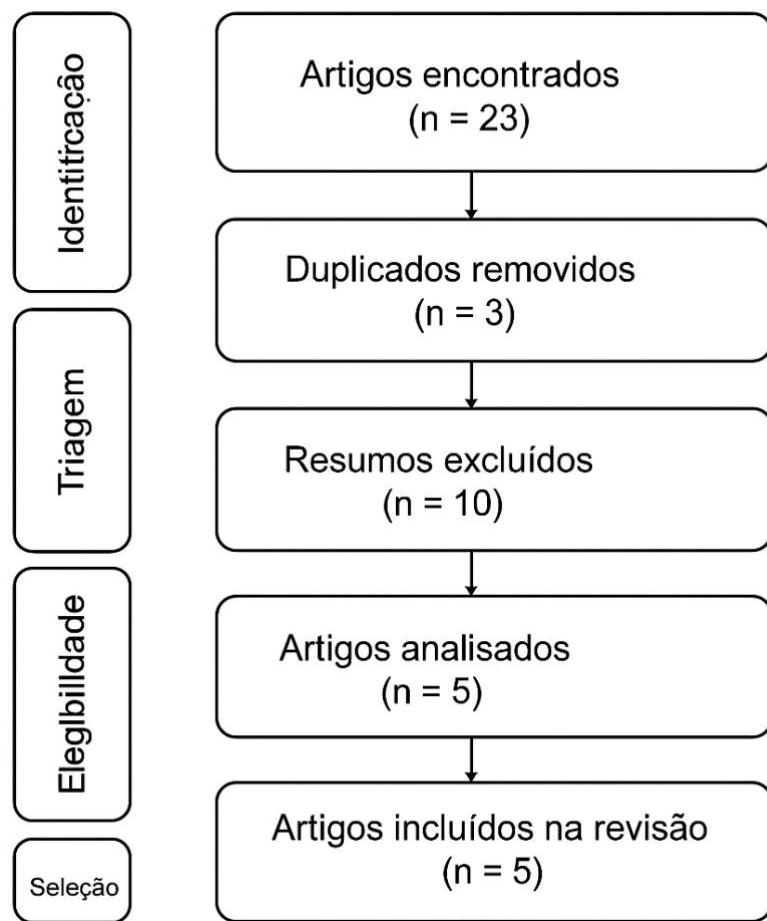
Os dados desta pesquisa foram extraídos de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) / Medical Subject Headings (MeSH): “Segurança do Paciente”, “Enfermagem”, “Sondagem Vesical de Demora”, “Infecções do Trato Urinário” e “Emergência”. A pergunta norteadora que guiou o estudo foi: “Quais as estratégias de enfermagem utilizadas para promover a segurança do paciente na realização da sondagem vesical de demora em situações de emergência?”.

Foram incluídos artigos científicos completos, publicados em português e inglês, entre 2015 e 2025. Foram excluídos resumos, monografias, dissertações, teses, editoriais, manuais e demais textos que não contemplavam o tema, não respondiam à pergunta norteadora ou não atendiam aos objetivos propostos.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de Agosto e Setembro de 2025, utilizando o operador booleano “AND” para combinar os descritores. Ao todo, foram encontrados 23 artigos. Destes, foram excluídos 10 por serem apenas resumos, 3 por duplicidade e 5 por não abordarem diretamente a temática, resultando em 5 artigos selecionados para análise final, conforme demonstrado no fluxograma PRISMA adaptado (Figura 1).

Para a apresentação dos resultados, elaborou-se uma tabela de síntese com as seguintes informações: ano de publicação, autores, título do estudo, objetivo principal, metodologia/delineamento, resultados e principais conclusões. Essa sistematização possibilitou identificar as estratégias de enfermagem descritas em cada estudo e, posteriormente, discutir os achados à luz da literatura.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3. Resultados

Os resultados deste estudo apontaram 5 estudos completos, que se encontram dentro dos padrões dos critérios de inclusão mencionados. Os principais aspectos dos artigos analisados foram agrupados no Quadro 1, utilizando-se, para sua construção, as informações analisadas na íntegra, a seguir dispostas, em ordem cronológica.

Quadro 1 – Artigos selecionados na pesquisa.

| N. | Ano | Autor(es) | Título | Objetivo do Artigo | Delineamento | Resposta da Pergunta Norteadora | Limitações do Estudo |
|----|------|-----------------------------|--|--|---|--|---|
| 1 | 2011 | Mazzo, A. et al. | Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização | Pesquisa exploratória e descritiva para verificar a existência e fatores relacionados a padronização do cateterismo urinário, | Estudo de Abordagem Quantitativa de Natureza Descritiva | Apesar da padronização do cateterismo urinário, sua aplicação prática não é plenamente assegurada, o que expõe pacientes a riscos. diferenças estruturais e de recursos humanos influenciam a execução do procedimento, evidenciando a necessidade de estratégias interinstitucionais e interdisciplinares voltadas ao treinamento contínuo da equipe. | |
| 2 | 2021 | Oliveira, E.L. et al. | Cuidados de enfermagem na cateterização vesical de demora de pacientes em unidades de terapia intensiva de Roraima | Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenhada para avaliar a qualidade da cateterização vesical dos pacientes nas UTIs adultas de um hospital de referência em Roraima | Estudo Descritivo | As competências e responsabilidades do enfermeiro frente à cateterização vesical contínua são de vital importância e impacto na vida do paciente. Considerando que as intervenções embasadas nas evidências possibilitam, ao enfermeiro, o julgamento da necessidade ou não do paciente fazer uso do cateter vesical e remoção quando desnecessário. | Nas UTIs protagonistas deste estudo possuem manuais e protocolos para realização da sondagem vesical, no entanto observou-se a baixa ou nenhuma adesão dos profissionais à este documento, justificando a despadronização da assistência. |
| 3 | 2018 | Santos, L. et al. | Enfermagem frente ao cateterismo vesical de demora | Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem na técnica do cateterismo vesical de demora | Estudo Descritivo | Contribuições para o campo da enfermagem, principalmente nos quesitos de técnicas ao manuseio de cateterismo vesical. Foi possível verificar que a maioria dos profissionais de enfermagem não aderem os protocolos de segurança e as técnicas ao manusearem o cateterismo vesical de demora. | |
| 4 | 2019 | Mota, E. C. et al. | Prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter: qual o gap na prática clínica? | Identificar o gap para prevenção de infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical. | Estudo Observacional | Apesar de a unidade possuir um protocolo para prevenção e controle, por meio desta auditoria, pode-se identificar a não adesão dos profissionais às medidas preventivas fundamentadas em evidências científicas estabelecidas nas diretrizes | A identificação das lacunas na prática clínica deve ser vista como a principal estratégia para o planejamento de intervenções pontuais além da formação de uma cultura organizacional que preze pela qualidade do cuidado e pela segurança do paciente. |
| 5 | 2016 | Caíalcante, T. M. C. et al. | Sonda Vesical de Demora: Perfil Epidemiológico da Infecção Urinária no Centro de Terapia Intensiva | Objetivou-se conhecer o perfil epidemiológico da infecção do trato urinário em decorrência do uso da sondagem vesical de demora no CTI pacientes. | Estudo Observacional Descritivo | O controle da infecção do trato urinário relacionado ao CVD é uma tarefa difícil, envolvendo assim grande esforço multiprofissional. A redução das taxas de infecção pode contribuir para a diminuição de problemas econômicos dos hospitais públicos, além de reduzir o tempo de internação dos pacientes, o aumento da rotatividade dos leitos e proporcionar maior disponibilidade de vagas nos ClIs. | Durante a pesquisa, observou-se a necessidade de conhecer o tempo de troca dos dispositivos invasivos para adição dessas variáveis em estudos posteriores. |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. Discussão

Com base na análise dos resultados encontrados destacou-se duas categorias temáticas a serem expostas no estudo, a saber: 4.1. Cuidados de enfermagem na sondagem vesical de demora; 4.2. Infecções relacionadas a prática da sondagem vesical de demora.

4.1 Cuidados de enfermagem na sondagem vesical de demora

A sondagem vesical de demora (SVD) é amplamente utilizada no contexto hospitalar, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI), como recurso essencial para monitorização do débito urinário, tratamento de retenção urinária e outras finalidades clínicas. Entretanto, apesar de sua importância clínica, a prática está fortemente associada a complicações, em especial às infecções do trato urinário relacionadas ao cateter (ITU-AC), que figuram entre infecções hospitalares mais prevalentes (Oliveira et al., 2021; Cavalcante et al., 2017).

Segundo Oliveira et al. (2021), cerca de 80% das ITU hospitalares estão associadas ao uso inadequado do cateter vesical de demora e ao tempo prolongado de permanência, fatores que potencializam riscos ao paciente crítico. Nesse sentido, os cuidados de enfermagem desempenham papel fundamental para reduzir complicações, sendo destacadas medidas como higienização correta das mãos, técnica asséptica durante a inserção, manutenção do sistema fechado de drenagem, posicionamento da bolsa coletora abaixo do nível da bexiga e substituição do cateter apenas quando clinicamente indicado.

Outro fator relevante refere-se ao tempo de permanência do cateter, diretamente relacionado ao risco de ITU. De acordo com Lisvânia e Barreto (2018), a incidência de infecção pode variar entre 3 e 10% a cada dia de sondagem, sendo a permanência prolongada um dos principais agravantes. Em estudo realizado por Cavalcante et al. (2017), observou-se que pacientes permaneceram em média 21 a 28 dias com SVD, sendo identificados como principais agentes etiológicos a *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*, microrganismos frequentemente resistentes ao tratamento antimicrobiano.

Mota e Oliveira (2019) identificaram lacunas importantes na prática clínica, especialmente relacionadas à não adesão à higienização das mãos antes e após o manuseio do cateter, além de falhas na manutenção da bolsa coletora. Os autores ressaltam que a prevenção da ITU-AC não depende apenas de medidas isoladas, mas da adoção coletiva e simultânea de diferentes práticas de cuidado, evidenciando a necessidade de maior conscientização da equipe de saúde.

Embora muitas instituições possuam protocolos para a padronização do cateterismo urinário, Mazzo et al. (2011) evidenciaram que ainda existem divergências entre o que está normatizado e o que é realizado na prática clínica, o que fragiliza a qualidade da assistência. Essa discrepância compromete a qualidade, reforçando a necessidade de revisão constante dos protocolos e de investimento em capacitação contínua da equipe de enfermagem.

A prática segura também exige avaliação criteriosa da indicação do cateterismo, evitando seu uso desnecessário. Mota e Oliveira (2019) demonstraram que, embora algumas medidas preventivas apresentem boa adesão individual, a redução significativa das infecções somente ocorre quando há adesão coletiva e simultânea a todas as recomendações preventivas.

Evidencia-se que os cuidados de enfermagem na sondagem vesical de demora (SVD) ultrapassam a execução da técnica de inserção, abrangendo um processo contínuo de monitoramento, prevenção de complicações e orientação ao paciente. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é central, pois, além de liderar a implementação de práticas seguras pautadas em protocolos institucionais e evidências científicas, também contribui para a qualidade assistencial e o melhor prognóstico do paciente, em articulação com toda a equipe de saúde (Silva et al., 2022).

4.2 Infecções relacionadas à prática da sondagem vesical de demora

As infecções do trato urinário associadas à sondagem vesical de demora (ITU-SVD) configuram-se como uma das complicações mais prevalentes em ambiente hospitalar, principalmente em pacientes críticos. Estima-se que até 80% das ITUs adquiridas em hospitais estejam relacionadas ao uso de cateter vesical, sendo o tempo de permanência um dos fatores de maior risco, elevando-se em até 8% ao dia a probabilidade de infecção (Oliveira et al., 2021).

As infecções relacionadas à SVD geralmente estão associadas à colonização bacteriana ascendente, favorecida pela permanência prolongada do cateter, pela falha na higienização das mãos dos profissionais e pela quebra das medidas de barreira durante a inserção e manutenção do dispositivo (SILVA et al., 2020). Além disso, a formação de biofilme no interior da sonda dificulta a ação dos antimicrobianos e aumenta a resistência bacteriana, o que agrava a evolução clínica do paciente e

Estudos apontam que, embora a SVD seja um recurso indispensável em determinados contextos clínicos, seu uso indiscriminado e a falha no cumprimento das recomendações de manutenção e manipulação aumentam expressivamente os índices de complicações infecciosas. Mota e Oliveira (2019) identificaram falhas importantes na prática clínica, como a não realização da higiene das mãos antes e após o manuseio (94,2% e 66,5%, respectivamente) e a higiene inadequada do meato uretral em quase 23% dos casos, evidenciando lacunas na adesão às medidas preventivas reconhecidas (Mota; Oliveira, 2019).

Outro ponto crítico é a ausência de padronização uniforme dos protocolos assistenciais entre instituições de saúde. A pesquisa de Mazzo et al. (2011) demonstrou que, apesar de todas as instituições investigadas possuírem protocolos de cateterismo, havia diferenças significativas nos procedimentos, o que compromete a efetividade das medidas de prevenção e coloca em dúvida se o que está prescrito realmente corresponde à prática realizada (Mazzo et al., 2011).

Em termos epidemiológicos, Cavalcante, Braquehais e Bezerra (2017) identificaram que os microrganismos mais prevalentes nas ITUs associadas à SVD em UTI foram *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, patógenos frequentemente multirresistentes, o que aumenta o tempo de internação, eleva os custos hospitalares e agrava os desfechos clínicos (Cavalcante; Braquehais; Bezerra, 2017).

Outro aspecto relevante é o conhecimento técnico-científico dos profissionais de enfermagem. Santos e Barreto (2018) destacam que muitos enfermeiros ainda apresentam lacunas relacionadas à técnica asséptica de inserção e à manutenção adequada do dispositivo, o que reforça a necessidade de treinamentos contínuos e atualização profissional (Santos; Barreto, 2018).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial na prevenção dessas complicações. Estratégias como a utilização de técnicas assépticas no momento da inserção, a higienização rigorosa das mãos, a avaliação contínua da real necessidade de manutenção da sonda e a educação em saúde da equipe multiprofissional são medidas fundamentais para reduzir os índices de infecção (Rodrigues; Pereira, 2022).

Portanto, fica evidente que a prevenção das ITUs relacionadas à SVD depende da associação de múltiplos fatores: avaliação criteriosa da real necessidade da sondagem, uso de técnica asséptica, capacitação permanente da equipe, padronização dos protocolos institucionais e adesão rigorosa às medidas de higiene. Tais estratégias, quando aplicadas de forma conjunta e sistematizadas, têm potencial de reduzir significativamente a incidência de infecções e melhorar a segurança do paciente hospitalizado.

5. Conclusão

A Sondagem Vesical de Demora (SVD) é um procedimento amplamente empregado no contexto hospitalar, principalmente em unidades de terapia intensiva, por possibilitar a monitorização do débito urinário e o manejo da retenção urinária. Contudo, trata-se de uma prática invasiva que apresenta riscos significativos, entre eles as infecções do trato urinário

associadas ao cateter, consideradas um dos principais agravos relacionados à assistência em saúde (Ercole; Melo; Alcoforado, 2013).

Oliveira et al. (2021) apontam que cerca de 80% das infecções do trato urinário hospitalares estão relacionadas à sondagem vesical de demora (SVD), com aumento do risco a cada dia de permanência do cateter. A atuação rigorosa da enfermagem na inserção asséptica, manutenção adequada e avaliação diária da necessidade do cateter é essencial. A prática baseada em evidências reduz complicações e promove a segurança do paciente, alinhando protocolos institucionais à execução clínica.

Mota e Oliveira (2019) identificaram lacunas significativas na prática clínica, como a baixa adesão à higienização das mãos antes e após o manuseio do cateter (94,2% e 66,5%, respectivamente) e a higiene inadequada do meato uretral em 22,9% dos casos, reforçando que medidas isoladas não são suficientes, sendo necessário o conjunto de ações preventivas (bundle) para garantir segurança ao paciente.

As infecções associadas à SVD são uma das complicações hospitalares mais frequentes, aumentando morbidade, mortalidade e custos hospitalares (Oliveira et al., 2021). Fatores como prolongamento do tempo de permanência da sonda, falhas na adesão às medidas de prevenção e ausência de protocolos padronizados contribuem para sua ocorrência. A presença de microrganismos multirresistentes, como *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, reforça a necessidade de intervenções seguras e baseadas em evidências, sobretudo em pacientes críticos.

Outro aspecto relevante é a ausência de padronização uniforme entre instituições. Mazzo et al. (2011) destacam que, embora todas as instituições avaliadas possuíssem protocolos de cateterismo urinário, havia discrepâncias em sua aplicação prática, o que compromete a qualidade da assistência e favorece falhas na execução técnica.

A capacitação contínua da equipe de enfermagem, a padronização de protocolos e a atuação ética e técnica são essenciais para reduzir complicações da sondagem vesical de demora (SVD). A indicação criteriosa do procedimento e sua manutenção pelo tempo necessário, aliadas à atuação técnica e ética da enfermagem, promovem a prevenção de infecções. Microrganismos multirresistentes, como *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, agravam desfechos clínicos e prolongam internações em pacientes de CTI (Cavalcante; Braquehais; Bezerra, 2017).

Por fim, destaca-se que a qualidade do cuidado também depende do preparo da equipe de enfermagem. Santos e Barreto (2018) ressaltam que muitos profissionais ainda apresentam fragilidades quanto à técnica asséptica e à manutenção adequada do cateter, o que demonstra a necessidade de treinamento contínuo e atualização permanente.

A sondagem vesical de demora (SVD) deve ser indicada de forma criteriosa e mantida pelo menor tempo possível. A atuação ética, técnica e científica da enfermagem, aliada à padronização de protocolos, adesão às medidas preventivas e educação contínua da equipe, é fundamental para minimizar riscos de infecção (Oliveira et al., 2021). Práticas baseadas em evidências garantem a segurança do paciente, reduzem complicações e promovem uma assistência integral e alinhada à cultura de segurança em saúde.

Referências

- Batista, E. S. et al. (2023). A atuação da enfermagem frente ao paciente em uso de sondagem vesical de demora na prevenção de infecções do trato urinário. *Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico*. 9(2).
- Bitencourt, G. R. et al. (2022). Intervenções do enfermeiro no atendimento seguro ao paciente crítico na emergência: uma revisão integrativa. *Global Academic Nursing Journal*. 3(4), e336.
- Cavalcante, T. M. C., Braquehais, A. R. & Bezerra, P. A. R. G. (2016). Sonda vesical de demora: perfil epidemiológico da infecção urinária no centro de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 69(4), 704-10.
- Coelho, F. et al. (2023). Interventions to Minimize Medication Error by Nurses in Intensive Care: A Scoping Review Protocol. *Nursing Reports*. 13(3), 1040-50.

Costa, M. F. et al. (2023). Segurança do paciente em situações de urgência e emergência: desafios para a equipe de enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 105(35), 45-52.

Doreste, F. C. P. L. et al. (2019). Segurança do paciente e medidas de prevenção de infecção do trato urinário relacionados ao cateterismo vesical de demora. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 89(27). Research, Society and Development. 14(5), eXX. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i5.XXXX>.

Lima, J. P. M. et al. (2022). Estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover a segurança do paciente e prevenir eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*. 11(13), e35730.

Machado, H. M. B., Ramalho, C. A. & Nunes, T. S. (2023). Atuação da enfermagem na prevenção de infecções urinárias associadas à sondagem vesical de demora na unidade de terapia intensiva adulto.

Research, Society and Development. 12(5), e2612541320. Doi: 10.33448/rsd-v12i5.41320.

Mazzo, A., Godoy, S., Alves, L. M., Mendes, I. A. C., Trevizan, M. A. & Rangel, E. M. L. (2011). Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 45(4), 907-14.

Menezes, J. D. S. et al. (2024). Changes in Patient Safety Knowledge During Undergraduate Nursing Education: A Scoping Review Protocol. *Nursing Reports*, 14(4), 3643-3651, 2024.

Mogedano-CruZ, S. & Romero-Morales, C. (2025). Invasive procedures in nursing: advancing treatment outcomes with innovative approaches. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 33, e4533.

Mota, É. C. & Oliveira, A. C. (2017). Prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter: qual o gap na prática clínica? *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 25(e2968), 1-8.

Oliveira, E. L., Barreto, F. & Barreto, T. M. A. C. (2017). Cuidados de enfermagem na cateterização vesical de demora de pacientes em unidades de terapia intensiva de Roraima. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 13(6), e8449.

Pereira, F. R., Souza, L. G. & Moura, C. A. (2021). Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical de demora: revisão integrativa. *Revista Cuidar Enfermagem*. 14(2), 102-9.

Pereira, C. S., Oliveira, T. M. & Silva, V. C. (2023). O papel da enfermagem na prevenção de eventos adversos em procedimentos invasivos: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*. 14(1), 112-20.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Editora da UAB/NTE/UFSM.

Santos, L. & Barreto, A. (2018). Enfermagem frente ao cateterismo vesical de demora. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 7(1), 45-52.

Santos, R. A., Gomes, L. F. & Almeida, P. R. (2024). Protocolos de segurança e atuação da enfermagem em procedimentos críticos no pronto-socorro. *Revista Brasileira de Enfermagem e Saúde*. 15(2), 77-85.

Sento Sé, A. C., Pestana, L. C., LEAL DE PAIVA, A. P. D.; Reis, A. L. Educação em saúde como estratégia de prevenção à infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical de demora. *Research, Society and Development*, 9(9), e453997459, ago. 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i9.7459.

Serafim, L. G., Soares, I. L., Martins, W. & Fabriz, L. A. (2024). Intervenções de Enfermagem para segurança do paciente em Unidade de Recuperação Pós-Anestésica: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 7(14), e141202.

Silva, A. L. & Lima, R. M. (2023). Segurança do paciente em procedimentos de sondagem vesical: uma revisão narrativa. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*. 97(37), 1-8.